

Relatório Índice de Confiança IC-CESUL Regional Varginha-MG 3º trimestre de 2020

Sumário

Apresentação	2
Metodologia	3
Caracterização da Amostra	4
Resultados Gerais	5
Análise do ambiente atual	7
Análise da confiança futura	7
Resultados por quesitos	7
Vendas	8
Inadimplência	9
Segmento Empresarial	10
Investimentos	11
Contratações	12
Economia Nacional	12
Análises e Conclusões	14

Apresentação

O presente relatório traz a percepção do empresariado do CESUL – Varginha sobre o 3º trimestre de 2020 e as perspectivas para o último trimestre do ano. Após a grande queda dos negócios ocorrida no segundo trimestre em virtude da pandemia e das necessárias ações para o seu enfrentamento, o 3º trimestre teve a melhoria de alguns aspectos econômicos e de negócios com o retorno de praticamente todas as atividades.

Salienta-se que mais uma vez a reunião conjunta dos conselhos empresariais ocorreu por meio virtual e novamente a pesquisa do Índice de Confiança foi realizada de forma online. O questionário da pesquisa foi enviado a todos os membros dos quatro conselhos organizados pelo UNIS. No entanto, mais uma vez, apenas no Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha atingiu o mínimo necessário de respostas para o cálculo do índice e construção deste relatório.

Dessa forma, apresentamos os resultados da 10ª pesquisa do Índice de Confiança do CESUL - Varginha referentes ao 3º trimestre de 2020 e as perspectivas para o 4º trimestre deste ano.

Reforçando que o índice apresenta a percepção dos empresários no que se refere a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas, são eles: vendas, contratações, investimentos (considerados internos à empresa), inadimplência, segmento empresarial e economia nacional (considerados externos à empresa). O resultado apurado torna possível compreender o contexto regional e auxiliar empresários, governos, entidades representativas e demais agentes na tomada de decisões.

Aproveitamos para agradecer o apoio da unidade de Educação Executiva do UNIS, na pessoa do coordenador de operações CESUL-CEZOM Kelvin Vieira, e também do Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas (GEESUL).

Pedro dos Santos Portugal Júnior
UNIS – Deptº de Pesquisa – CESUL

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi
UNIS - GEESUL

Metodologia

Problema de Pesquisa:

Qual o nível de confiança dos integrantes do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha em percepção atual e perspectiva futura?

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de confiança dos integrantes do CESUL, em situação atual e futura, para trazer informações para tomada de decisão.

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado virtualmente durante o mês de setembro de 2020.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

Período da aplicação: setembro de 2020, referindo-se ao 3º trimestre de 2020 e perspectivas para o 4º trimestre de 2020.

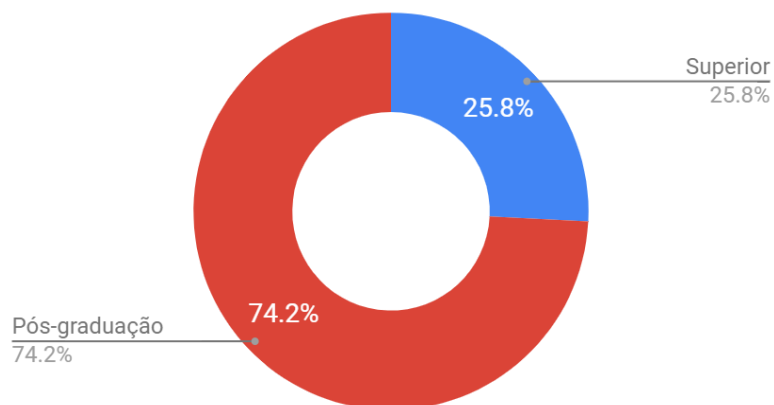
Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta (índice acima de 100), estável (índice igual a 100) e confiança em baixa (índice abaixo de 100) conforme a escala abaixo.



Caracterização da Amostra

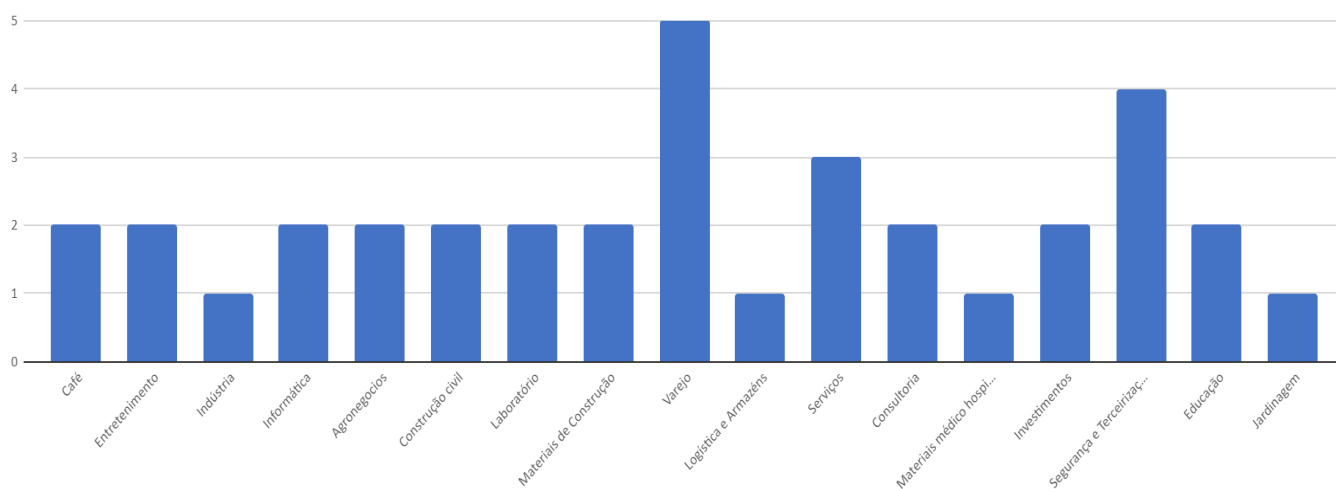
Escolaridade dos entrevistados:

Escolaridade



Segmento:

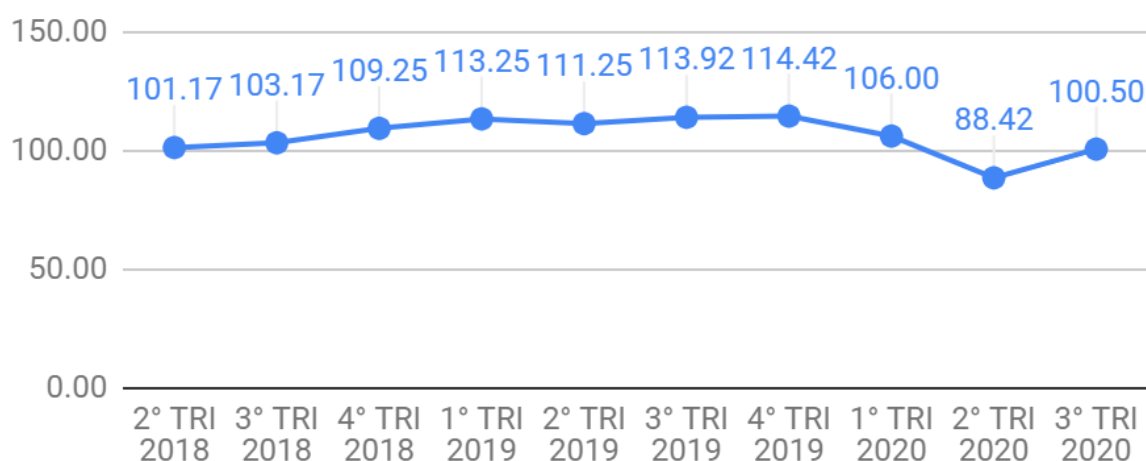
Segmento



Resultados Gerais

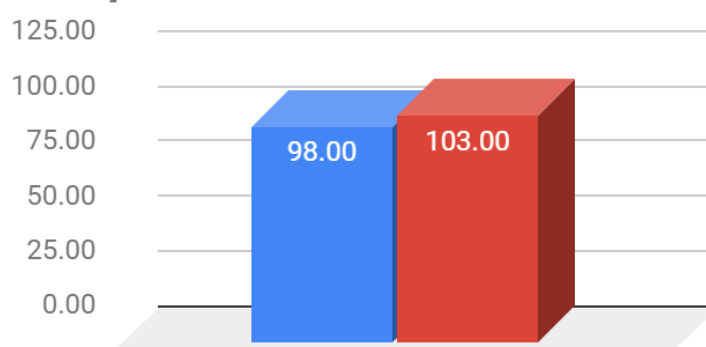
O índice geral de confiança dos empresários do CESUL - Varginha, que engloba a situação atual e futura (obtido através de uma média simples), alcançou o patamar de **100,50**, uma elevação de 12,08 pontos em relação à pesquisa anterior, demonstrando que o empresariado se encontra em uma situação estável e neutra em suas percepções e expectativas. Mesmo sendo o segundo menor resultado apurado desde o início da pesquisa em 2018, é importante destacar essa melhoria no índice como uma importante tendência para a recuperação dos negócios. O gráfico 1 demonstra a evolução desse índice.

Gráfico 1. Evolução do Índice de Confiança Geral



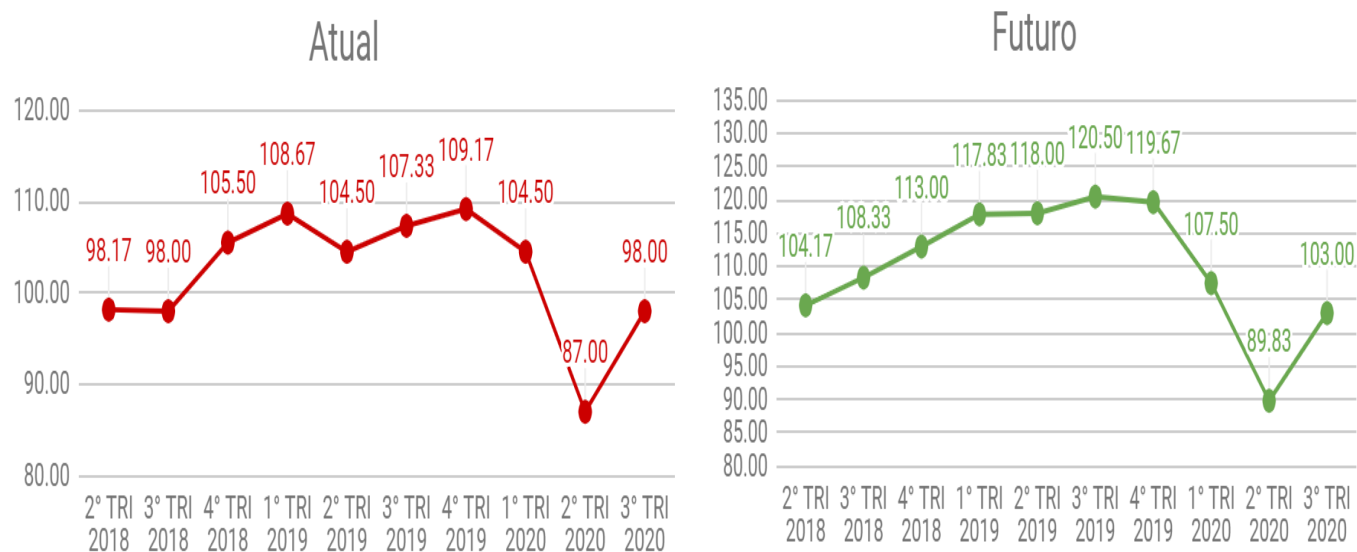
Com relação à situação atual a confiança se apresenta com índice de **98,00**, enquanto a confiança futura para o próximo trimestre atingiu o nível de **103,00**. Estes resultados mostram um empresário levemente pessimista no contexto atual, mas otimista para o próximo trimestre com esperança de melhorias mais efetivas nos negócios.

Comparativo Atual e Futuro Geral



Comparando com o trimestre anterior pode-se verificar uma elevação de 11 pontos no nível atual de confiança e de 13,17 pontos na confiança futura. Estes resultados ainda não compensaram a queda ocorrida na última sondagem, porém já demonstram uma melhora importante na confiança dos empresários pesquisados o que pode contribuir para a melhoria dos negócios. Os gráficos 2 e 3 apresentam a evolução destes indicadores desde o início da pesquisa em 2018.

Gráficos 2 e 3. Evolução dos índices atual e futuro



A volta da perspectiva futura para o patamar positivo (acima de 100 pontos) é a sinalização mais interessante desta pesquisa, visto que indica que os empresários estão, de uma forma geral, otimistas para o último trimestre de 2020, que já é apontado como um período de início mais efetivo da recuperação econômica.

Análise do Ambiente Atual

No que tange o contexto atual do Índice de Confiança os empresários do CESUL-Varginha demonstram **otimismo** em três quesitos: **segmento, contratações e inadimplência.**

Para os outros três quesitos a percepção atual ainda se apresenta **pessimista**, são eles: **economia nacional, investimentos e vendas.** Isso que pode ser explicado pela incerteza que ainda prevalece nas questões econômicas do governo federal e no nível alto de desemprego.

Quesito	Atual
Índice Segmento	117
Índice Contratações	106
Índice Inadimplência	102
Índice Vendas	99
Índice Investimentos	89
Índice Economia	75

Análise da Confiança Futura

Nas expectativas para o 4º trimestre deste ano os empresários estão otimistas em relação a quatro quesitos: **segmento, contratações, vendas e inadimplência.** Já em relação aos quesitos **investimentos e economia nacional** as expectativas se encontram no campo pessimista conforme o quadro a seguir.

Quesito	Futuro
Índice Segmento	120
Índice Contratações	107
Índice Vendas	105
Índice Inadimplência	105
Índice Investimentos	92
Índice Economia	89

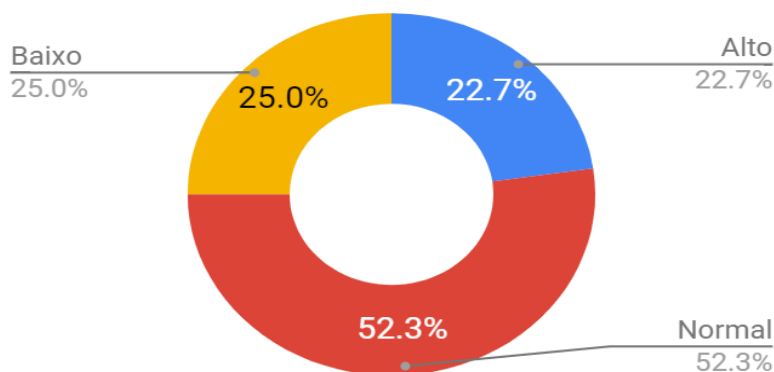
Resultados por quesitos

A seguir mostram-se os resultados obtidos em cada um dos quesitos e nas dimensões atual e futura.

Vendas

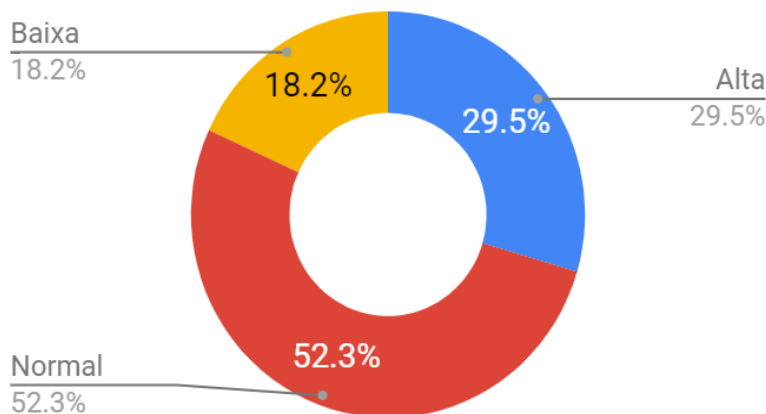
Questão: Seu volume atual de vendas pode ser considerado:

Vendas Atuais



Questão: Sua expectativa de vendas para o próximo trimestre pode ser considerada:

Vendas Futuras



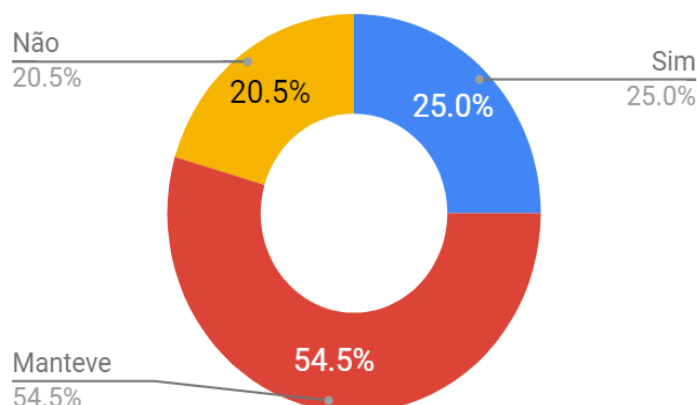
No contexto atual, referente ao terceiro trimestre de 2020, a maioria dos pesquisados (52,3%) indicou que as vendas estavam em nível normal, seguido pela percepção de baixa (25%) e 22,7% informou que as vendas aumentaram. Apesar de ainda estar no campo negativo, esse quesito apresentou uma boa melhoria em relação à pesquisa anterior, fruto da volta gradativa das atividades produtivas e comerciais.

Para o último trimestre de 2020 as expectativas são otimistas, tendo em vista que 52,3% esperam um nível normal nas vendas; 29,5% acreditam em alta nas vendas e apenas 18,2% aguardam uma queda. A proximidade do final do ano com uma possibilidade de melhoria no consumo é um indicativo que ajuda a explicar essa perspectiva mais otimista dos empresários.

Inadimplência

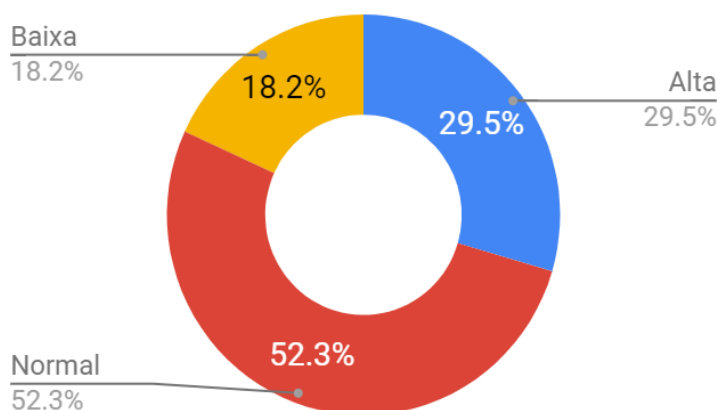
Questão: No mês anterior, houve redução da inadimplência?

Inadimplência Atual



Questão: Sua expectativa sobre a redução da inadimplência no próximo trimestre pode ser considerada:

Inadimplência Futura



Esse foi um dos quesitos que apresentou a mais alta melhoria em relação à pesquisa anterior. Na percepção atual 54,5% dos entrevistados indicou que o nível de inadimplência se manteve, 25% afirmou que ocorreu queda nas contas inadimplidas e 20,5% declarou que houve aumento nesse quesito.

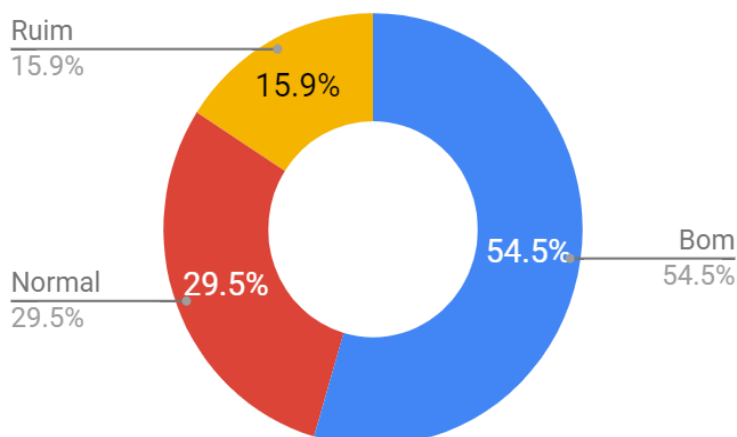
Para o 4º trimestre as perspectivas são otimistas. Entre os empresários pesquisados 52,3% esperam que se mantenha o nível de inadimplência, 29,5% acreditam em uma queda e 18,2% acham que irá aumentar.

A manutenção do pagamento do auxílio emergencial e o aumento na geração de emprego podem contribuir decisivamente para a melhora desse quesito.

Segmento Empresarial

Questão: Qual sua percepção quanto ao seu segmento de atuação atualmente? Está:

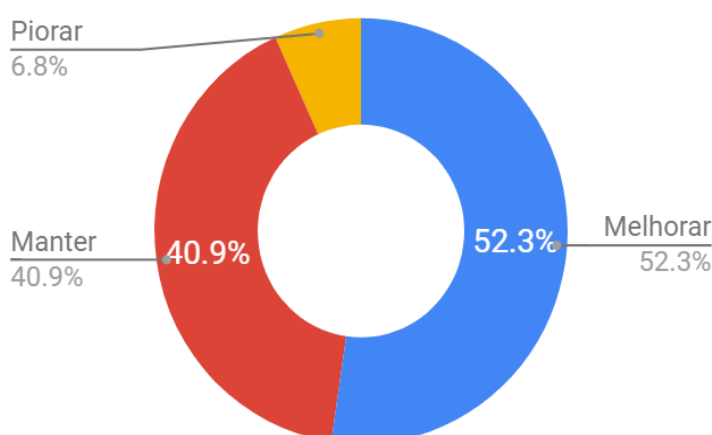
Segmento Atual



Questão: Qual sua expectativa quanto ao seu segmento de atuação no próximo trimestre?

Vai:

Segmento Futuro



Depois de uma queda considerável na pesquisa anterior, este quesito apresentou uma melhora significativa na atual sondagem.

No contexto atual 54,5% dos entrevistados afirmaram que o seu segmento de atuação está em boa situação, 29,5% indicaram que a situação está normal e apenas 15,9% disseram que o atual momento é ruim.

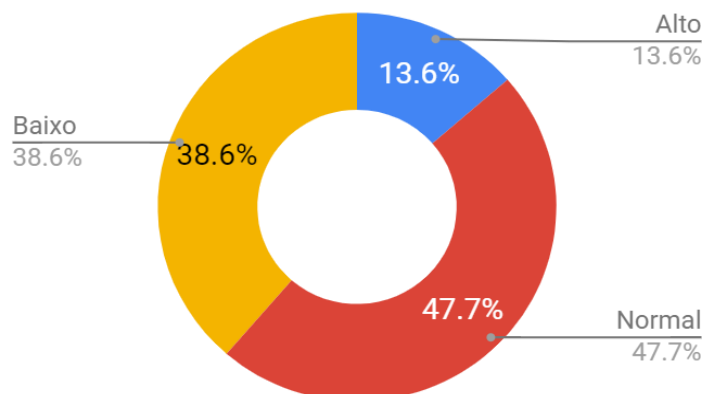
Para o último trimestre do ano as perspectivas dos empresários fizeram desse quesito o que apresentou mais alto nível de confiança. Entre os entrevistados 52,3% esperam uma melhoria no seu segmento de atuação, 40,9% acham que deve haver uma manutenção da atual situação e apenas 6,8% acreditam em uma piora nesse quesito.

Mais uma vez é importante destacar que uma perspectiva otimista nesse quesito pode contribuir para a recuperação dos negócios no pós-pandemia, isso porque segmentos mais dinâmicos contribuem para a melhoria dos demais indicadores dos negócios.

Investimentos

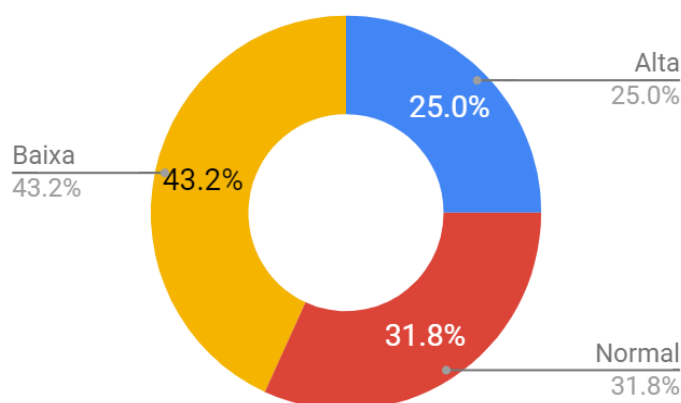
Questão: Qual o seu nível atual de investimentos?

Investimento Atual



Questão: Qual a possibilidade de você realizar investimentos no próximo trimestre?

Investimento Futuro



Como já era esperado, este quesito praticamente manteve o mesmo nível de pessimismo apontado pela pesquisa anterior, tanto no contexto atual como nas perspectivas futuras. Em momentos de recessão econômica como a atual as empresas buscam manter os seus negócios no curto prazo e postergam a realização de investimentos cujo retorno ocorrerá apenas no longo prazo.

Na percepção atual 47,7% dos empresários indicam que o nível de investimentos nos seus negócios está normal; 38,6% consideram que o nível está baixo e apenas 13,6% informam que o mesmo se encontra alto.

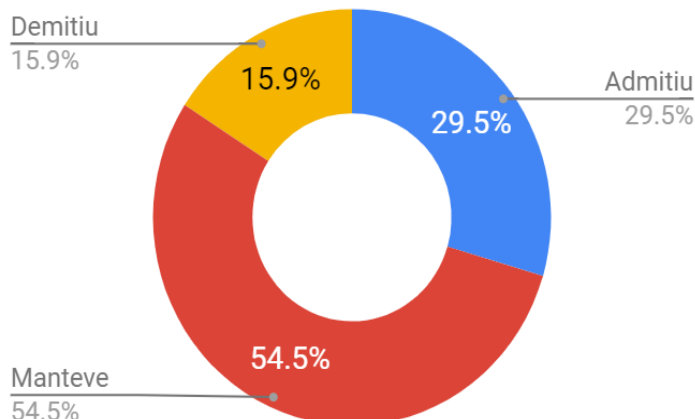
Para o quarto trimestre a perspectiva ainda é muito negativa, tendo em vista que 43,2% afirmaram que a possibilidade de realizar investimentos é baixa; 31,8% indicam que o nível continuará normal e 25% afirmam que há uma alta possibilidade de investir.

A criação e incentivo de novas linhas de financiamento com condições interessantes para as empresas poderá ajudar na recuperação desse importante componente do ciclo econômico.

Contratações

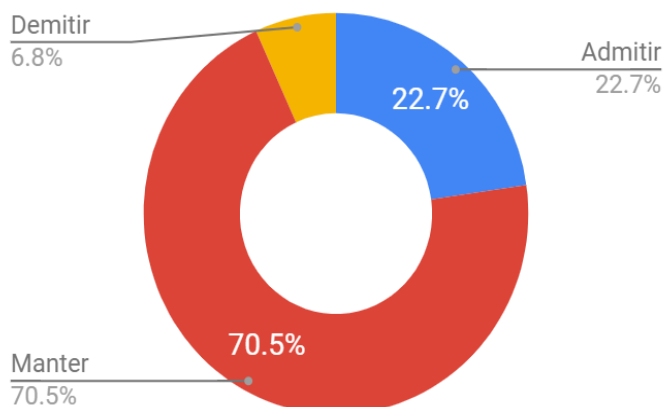
Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, neste trimestre sua empresa:

Contratações Atual



Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, no próximo trimestre sua empresa pretende:

Contratações Futuras



Mais uma vez, assim como na sondagem anterior, o resultado deste quesito surpreendeu de forma positiva.

No terceiro trimestre, 54,5% dos empresários pesquisados mantiveram seus empregados, enquanto 29,5% admitiram novos colaboradores e 15,9% informam que demitiram no período (índice menor que na sondagem anterior).

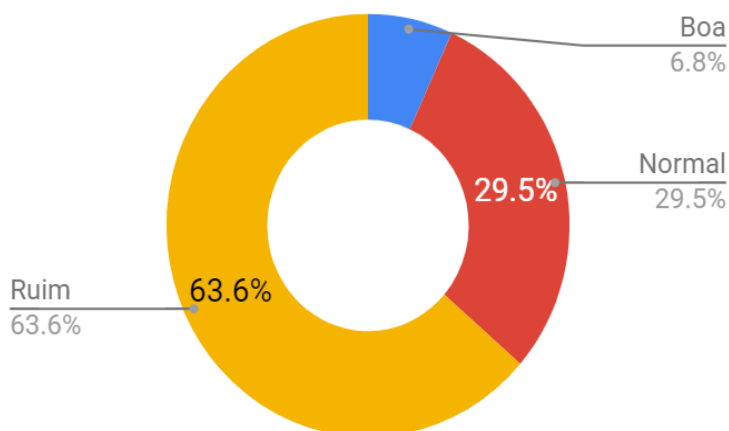
Para o próximo trimestre a expectativa é positiva, posto que 70,5% pretendem manter seus colaboradores, 22,7% esperam contratar (acima do índice da sondagem anterior) e apenas 6,8% pretendem demitir.

A confirmar essas perspectivas o aumento nas contratações pode contribuir muito para a elevação das vendas e a recuperação econômica da região abrangida por este conselho empresarial. A continuidade dos programas do governo que visam a manutenção dos empregos também é fundamental para a melhoria deste quesito.

Economia Nacional

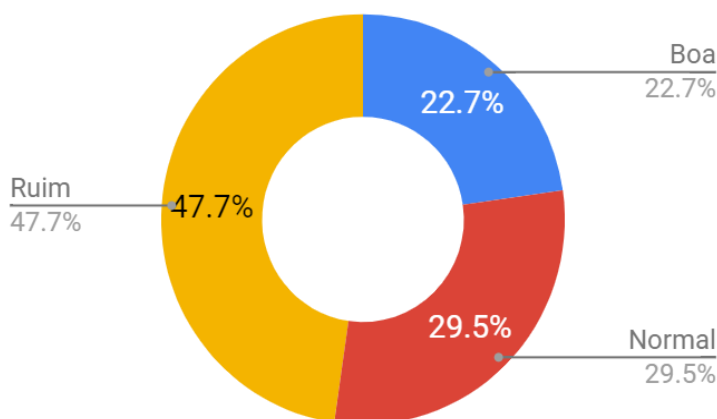
Questão: Como você percebe a situação atual da economia nacional? Está:

Economia Atual



Questão: No próximo trimestre como você acredita que estará a economia nacional?

Economia Futura



Mais uma vez este foi o quesito com o pior resultado na pesquisa, tanto no que se refere à percepção atual como na perspectiva futura, apesar de uma tênue melhora em relação à última sondagem.

Com relação à percepção atual 63,6% consideram a situação econômica ruim e 29,5% consideram que a situação está normal e 6,8% dos pesquisados consideram o momento econômico atual bom.

Para o último trimestre do ano há uma pequena melhora nas perspectivas, porém ainda se mantendo no campo pessimista. Para 47,7% a economia continuará em uma situação ruim, 29,5% esperam que esteja normal e 22,7% acham que estará boa.

Os constantes entraves entre componentes da equipe econômica do governo federal, a ausência de um plano claro de recuperação pós-pandemia, bem como a elevação do índice de desemprego e da inflação ajudam a explicar essa visão mais pessimista dos empresários pesquisados o que compromete as decisões de médio e longo prazo dos negócios.

Análises e Conclusões

Os resultados desta terceira pesquisa do Índice de Confiança do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha demonstram um empresário mais otimista e com expectativas mais positivas quando comparado com a sondagem anterior. A volta gradativa das atividades econômicas contribui para essa percepção, porém a ausência de um plano mais amplo de recuperação econômica por parte do governo federal ainda atrapalha as decisões que envolvem o médio e longo prazo dos negócios, principalmente com relação aos investimentos.

Reforça-se mais uma vez a importância de que as ações do governo federal de apoio às empresas continuem sendo realizadas e, mais importante, que cheguem aos setores mais impactados, especialmente às micro e pequenas empresas, fundamentais para fortalecer os negócios e o encadeamento produtivo. E que, mesmo após o controle mais efetivo da pandemia, as políticas de incentivo continuem por algum tempo a fim de garantir uma recuperação econômica mais rápida.

Por fim, salientamos novamente que esse relatório avalia apenas as questões dos negócios e da economia sem adentrar nas discussões da área de saúde que devem ser conduzidas com responsabilidade e sempre ouvindo as autoridades nesse assunto a nível internacional, nacional, estadual e municipal para que os casos e óbitos continuem em queda e não ocorra uma segunda onda de contaminações que poderia levar a um novo fechamento das atividades empresariais.

No próximo trimestre pretendemos continuar a pesquisa de forma online e contamos com o apoio dos empresários na participação.

Notas da pesquisa:

Responsável pela metodologia e tabulação:

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do GEESUL, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado do UNIS-MG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo UNIS.

Responsável pela aplicação e análises:

Pedro dos Santos Portugal Júnior, professor do Centro Universitário do Sul de Minas, pesquisador do Departamento de Pesquisa do UNIS-MG e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS. Membro da Câmara Temática de Políticas Públicas do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha.

Contato: pedro.junior@unis.edu.br (35) 99992 6238.